

# Presidente do Senado e Jader são advertidos por "excessos verbais"

*Decisão, inédita no Legislativo, eleva a tensão entre aliados e reduz poder de pefelista*

DOCA DE OLIVEIRA

**B**RASÍLIA – Em um momento inédito na história do Legislativo brasileiro, o presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), e o presidente nacional do PMDB, senador Jader Barbalho (PA), recebem hoje censura por escrito de seus colegas por causa dos "excessos verbais" que cometeram em plenário no último dia 5 de abril, quando trocaram pesadas acusações e xingamentos.

A Mesa do Senado reúne-se nesta manhã e dá seguimento à decisão do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, que aprovou a censura por escrito, enviando uma notificação para cada um. Senadores governistas e de oposição continuam divididos quanto à pertinência da medida, mas são unânimes ao afirmar que a autoridade do senador baiano – que permanecerá no comando da Casa por mais 10 meses – ficou bastante arranhada.

Travado em meio à briga política pelo reajuste do salário mínimo, o duelo verbal entre os dois políticos transformou-se em um dos momentos mais delicados do Congresso neste ano, elevando a tensão na já turbulenta base de sustentação ao governo. A guerra de dossiês, entretanto, acabou ajudando o Palácio do Planalto a desviar, ao menos temporariamente, a atenção dispensada por seus aliados a um aumento do salário mínimo maior que os R\$ 151 definidos pela equipe econômica. Ao chamarem-se mutuamente de "corrupto", "ladroão" e "mentiroso", Jader e ACM sepultaram a possibilidade de manter um relacionamento amistoso. Os dois nunca se deram bem, mas mantinham atitude de respeito mútuo.

"É uma medida profilática, que impõe limites ao próprio ACM e aos outros senadores", acrescentou um senador gover-

nista. "Ele não perde o comando, mas certamente terá de controlar seus arroubos", prevê o senador Sebastião Rocha (PDT-AP). "Esta decisão foi uma brincadeira", diz Roberto Requião (PMDB-PR). "O correto seria investigar as denúncias", acrescentou.

**Repercussão** – Para a senadora Heloísa Helena (PT-AL), quando se considera a tradição corporativista do Senado – que jamais julgou nem puniu seus integrantes –, a censura escrita não é o ideal, mas trará grande repercussão.

Na opinião de muitos políticos, o estrago para Jader Barbalho é bem menor, pois o senador paraense ainda tem tempo para recuperar sua imagem e trabalhar sua candidatura à presidência do Senado. O vice-presidente do Senado, Geraldo Me-

lo (PSDB-RN), é quem assina a notificação que será expedida pela Mesa.

A audácia do presidente do PMDB em partir para o confronto com ACM e a decisão do Conselho de Ética de

**R**EQUIÃO  
PROPÕE  
APURAR  
DENÚNCIAS

censurá-lo têm sido comemoradas por senadores e deputados com muita discrição. Ninguém comenta abertamente, mas, em conversas reservadas, os políticos externam uma sensação de alívio pelo fato de Jader Barbalho ter colocado o senador baiano no "lugar". Conhecido e temido por seu estilo agressivo, ACM vem perdendo prestígio entre seus pares também por causa de seus arroubos. "A maneira como ele trata seus colegas é muitas vezes acintosa", diz um senador aliado. "Que bom que alguém o peitou", emenda outro.

A decisão pela censura escrita e, principalmente, a posição do PMDB – que votou fechado pela aprovação da medida – surpreenderam e abalaram ainda mais o senador baiano. Amigos do senador pefelista especulam que pode ter sido na madrugada de quarta-feira, ainda sob o peso da indignação, que ACM decidiu enviar carta ao presidente Fernando Henrique Cardoso contra Jader.